

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



DESENVOLVIMENTO

Consoante Câmara Cascudo (1972, p. 129) em “Dicionário do Folclore Brasileiro”, refere-se à “dança, reunião de danças, bailado. [...] O baile paulista, mineiro e do Rio Grande do Sul era o Fandango, com suas incontáveis partes.”

Da leitura do excerto, percebe-se que o conceito de “bailão” remete não só à festa ou reunião de pessoas para dançar, como também ao gênero musical dançante, típico da Região Sul do Brasil, geralmente composto por instrumentos de sopro, também conhecido como “bandinha” ou “marchinha”. A propósito, reportagem veiculada no Jornal Zero Hora (2016) assinala que, “apesar da popularidade, o estilo musical [...] não tem um nome definido – banda, bandinha, bailão, bandas de baile e até bandanejo estão entre as nomenclaturas usadas informalmente para se referir ao gênero que representam.”

Em que pese não exista consenso entre os autores em relação à terminologia a ser usada, é inconteste que o gênero musical perpassou por transformações decorrentes dos avanços na área de comunicação, que obrigou as bandas a buscar diferenciais competitivos que permitam sua sobrevivência no cenário musical.

De se destacar que as bandas de música assomaram-se como bandas marciais, estando relacionadas à atividade militar, em locais como o Egito Antigo, Roma e Oriente Médio. Porém, a origem do gênero musical “bailão” (como conhecido atualmente) remonta ao início do século XIX com a chegada de imigrantes alemães, italianos, poloneses e ucranianos em diferentes áreas da Região Sul do Brasil, que o introduziram como meio de preservação das culturas e das identidades étnicas e, paralelamente, de promover (e aprimorar) relacionamentos sociais. A propósito, a discussão dá-se em momento oportuno, uma vez que, em 2024, comemoram-se os 200 anos da chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Brasil, mais precisamente no Município de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul. (STAMBOROSKI JÚNIOR, 2011). No tocante aos instrumentos utilizados pelas bandas, embora utilizem, normalmente, instrumentos de sopro e percussão, “ao longo dos séculos XIX e XX, os instrumentos foram adaptados na medida em que foram se tornando cada vez mais modernos e performáticos.” (COSTA, 2011, p. 255).

Historicamente, o “bailão” ficou restrito à Região Sul do Brasil; entretanto, com a expansão do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), como também das casas de *shows* e baladas, o estilo musical reinventou-se, dando azo ao desenvolvimento de datas comemorativas e festividades temáticas, que perpetuam a cultura alemã. Entrementes, assomaram-se os bailes do *chopp*, que, posteriormente, deram origem à *Oktoberfest*. A propósito, a *Oktoberfest* foi criada em 1984 no Município de Blumenau, Estado de Santa Catarina, e, atualmente, está também presente em vários outros Municípios da Região Sul, como Itapiranga, no Estado de Santa Catarina, Marechal Cândido Rondon, no Estado do Paraná, e Santa Cruz do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma festa realizada anualmente no mês de outubro, como o próprio nome indica, e que reúne danças e pratos típicos, apresentações de bandas e que está principalmente direcionada ao consumo de *chopp*. (KAISER; SANTANNA; SCHEMES, 2023, p. 2).

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Eu te afastei de mim
Fiz por merecer esse sofrimento que eu tô vivendo
E como tá doendo
Como tá doendo

E eu peço uma gelada pra esfriar a cabeça
Mas vejo os casais tão felizes em outras mesas
Que fase ruim a que eu tô, alô, cantor
Toca aquela, por favor

Princesa, a musa dos meus pensamentos

E esse guardanapo amassado diz como é que eu tô
Sofrendo por amor
Sofrendo por amor
Esse guardanapo amassado diz como é que eu tô
Sofrendo por amor
Sofrendo por amor.

(FERRARI; MARIN; MARQUES; VIEIRA; WIN, 2024).

A letra da música traduz sentimentos vividos pelo intérprete, como amor, tristeza, solidão, arrependimento e dor, introduzidos em um arranjo musical característico das bandas do Sul do Brasil. Entretanto, é necessário estudar as músicas para além de suas letras, relacionando-as ao momento histórico e às tendências musicais da época, porquanto as pessoas conferem sentido às músicas em uma variedade de situações e em diferentes contextos culturais.

John Blacking (2007, p. 207) sustenta que “um sistema musical deve ser compreendido como um dos diferentes quadros de símbolos pelos quais as pessoas aprendem a produzir um sentido público de seus sentimentos e da vida social.”

Fato é que a música consiste em “uma manifestação artística que revela, por meio de sons, um importante diálogo com os processos da chamada civilização, os modos de vida, as sociabilidades, as formas de apropriação e representações atinentes às relações homens/mulheres e ambiente natural.” (DOZENA, 2016, p. 304).

Na mesma vereda, a dança é reconhecida como “uma ferramenta de manutenção da saúde e forma de lazer”, sendo “atividade que proporciona o pleno desenvolvimento físico, social, afetivo, motor e cognitivo, além de estimular a criatividade.” (SILVA; SILVANO, 2015).

O “bailão” reúne diferentes públicos, perpassando desde os adolescentes até a “terceira idade”, que contempla no baile a possibilidade de desenvolver uma identidade mais participativa com o seu entorno social.

As músicas “Perigosa e Linda”, da Banda Corpo e Alma, e “Guardanapo”, da Banda Rainha Musical, há mais de dois anos, lideram o *ranking* das músicas de banda mais executadas nas rádios do Sul do Brasil, sendo, outrossim, a quarta e a sexta músicas (respectivamente) mais executadas entre todos os estilos musicais. (GRIZOTTI, 2023).

O “bailão” é um dos momentos mais esperados dos fins de semana na Região Sul, sendo a oportunidade de reunir amigos para dançar, apreciar músicas de bandas, beber, desenvolver novas amizades e (inclusive) relacionamentos amorosos.

